



Cerca de 1.500 coelhos estão expostos na mostra da Água Funda até amanhã.

Mostra de pequenos e médios animais atrai mais de 300 mil pessoas

JAIR BORIN

A necessidade de um contato maior com a natureza e animais domésticos sentida pelo paulistano é enorme. Nesse sentido, um público inusitado de mais de 300 mil pessoas entre adultos e crianças já havia visitado até ontem o recinto de exposições da Água Funda, junto à Secretaria de Agricultura, onde se realiza a 3.ª Exposição Estadual de Pequenos e Médios Animais. Neste fim de semana, outras 200 mil pessoas deverão visitar os 6 mil animais expostos no recinto, segundo os promotores da mostra.

Os animais da exposição não despertam o interesse apenas das crianças, mas sobretudo de adultos, que revelam, em sua grande maioria, um forte desejo de retorno ao campo, sobretudo nessa conjuntura de crise que atinge São Paulo. Antonio Fávoro, metalúrgico, desempregado, aproveitou o dia de ontem para percorrer a mostra, com seus dois filhos, um de cinco e outro de oito anos. "Viermos hoje porque há menos movimento e as crianças ganharam cupons de brindes na escola, observa o trabalhador. Na sua opinião, São Paulo está "impossível de se viver". "Se tivesse recurso ou parentes no Interior, iria dar um jeito de morar numa cidade menos movimentada e mais calma, pois creio que vida nelas é bem melhor", desabafa ele. Mas "agora isso é quase um sonho", comenta o operário, enquanto seus dois filhos acariciam uma cabra que deu a luz a um cabritinho pela manhã.

ANIMAIS DA MOSTRA

Estão sendo exibidos ao público cerca de 1.500 coelhos, 3.500 aves, 150 cabras e ovinos, 50 chinchilas, 150 casais de rãs e uma infinidade de peixes ornamentais, cães, gatos, uma colmeia de abelhas de acrílico além de 600 galinhas contendo uma variedade enorme de pássaros. São 327 criadores de todo o Brasil que se interessaram em participar do evento.

Segundo José Maria de Almeida Ribeiro, os animais que mais estão atraindo o interesse dos visitantes e gerando maior procura de informações na feira são as cabras de leite. Um macho premiado está

cotado em cerca de 300 mil cruzeiros, observa o criador que participa com plantéis das raças parda-alemã, branca-alemã e Toggenburg, todas ótimas produtoras de leite, com animais que chegam a fornecer cerca de 1.200 quilos de leite em cada ano de lactação. José Maria Ribeiro informou que realiza bons negócios. A seu ver, o grande mérito da exposição foi aproximar o grande público dos produtores de pequenos animais, mostrando sua viabilidade econômica, sobretudo em propriedades de áreas reduzidas.

Um dos grandes entusiastas da caprinocultura é Jorge José, conhecido por "Mussi", tratador do plantel de cabras de Enzo Emenegildo Orlandi, um dos criadores mais premiados da mostra, com animais da raça parda-Alpina. Para "Mussi", as cabras são animais dóceis e muito rentáveis, mas exigem um manejo cuidadoso, sem o que o criador corre o risco de ver malograr toda sua criação.

Francisco Martins de Oliveira cria cabras em seu quintal de apenas 500 metros quadrados, em Osasco e já obteve alguns prêmios com animais que chegaram a produzir mais de 4 quilos de leite num dia. Seu entusiasmo pela criação de cabras é grande e isso pode ser notado no carinho como trata os animais.

Mas o animal que mais desperta o interesse das crianças é uma enorme porca Large White, de um cooperativado da Fazenda Holanda, com cerca de 20 leitõeszinho. As crianças ficam fascinadas com a agilidade dos animalzinhos e a avidez como mamam.

Outra ala muito atrativa é a organizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Aves, presidida por João Pagenotto. Há galos, galinhas, perus, faisões e diversas aves de 35 expositores de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Cerca de 15 mil pessoas percorrem diariamente os "stands" das aves, informou um dos organizadores do setor, Darci Borges da Silva.

Além dos animais, há numerosos "stands" com artesanato, livros e produtos destinados às pequenas e grandes propriedades.